Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2022

MERCADO INTERNO

Preços continuaram valorizados, apesar de, no geral, menores que o mês anterior. Com uma alta expressiva dos derivados lácteos no início do segundo semestre, o mercado consumidor não conseguiu absorver os repasses e os níveis de consumo caíram, impactando também em retração nos valores da matéria-prima, especialmente no mercado spot. Além disso, a maior oferta sazonal e o aumento das importações contribuíram para as quedas observadas. Os preços de atacado e varejo foram os que mais desvalorizaram em relação ao mês anterior, embora estejam, na média, 33% e 29% respectivamente maiores que os valores observados para o mesmo período de 2021.

Com relação ao preço recebido pelo produtor, dentre os principais estados produtores, Rondônia e Mato Grosso figuram como aqueles de maior variação positiva em relação ao mês anterior, registrando alta de 8,7% e 3,8%, respectivamente. Por outro lado, Minas Gerais, principal estado produtor, registrou uma queda de 5,7% no preço recebido pelo produtor em relação a agosto. No acumulado de 2022, os dez maiores estados produtores acumulam alta de 38,4%. Tal cenário é resultante da menor produção no país, que vem sendo afetada pelos importantes aumentos nos custos de produção.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R$/litro)

	set/21	Mês anterior	set/22	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R$ 2,65	R$ 3,65	R$ 3,44	30,0%	-5,7%
Paraná	R$ 2,49	R$ 3,20	R$ 3,06	23,1%	-4,4%
Rio Grande do Sul	R$ 2,34	R$ 3,16	R$ 3,11	33,1%	-1,6%
São Paulo	R$ 2,41	R$ 3,19	R$ 3,23	34,0%	1,2%
Santa Catarina	R$ 2,41	R$ 2,83	R$ 2,93	21,5%	3,5%
Goiás	R$ 2,55	R$ 3,38	R$ 3,48	36,4%	3,0%
Rondônia	R$ 1,91	R$ 2,50	R$ 2,72	42,6%	8,7%
Rio de Janeiro	R$ 2,35	R$ 3,00	R$ 2,87	22,3%	-4,4%
Mato Grosso	R$ 2,27	R$ 2,83	R$ 2,94	29,4%	3,8%
Bahia	R$ 2,18	R$ 2,71	R$ 2,76	26,9%	1,8%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R$ 4,21	R$ 6,54	R$ 5,33	26,6%	-18,4%
Belo Horizonte - MG	R$ 4,02	R$ 6,31	R$ 5,24	30,4%	-17,1%
Goiânia - GO	R$ 4,50	R$ 6,68	R$ 6,12	36,0%	-8,4%
Porto Alegre - RS	R$ 3,76	R$ 6,62	R$ 5,22	38,8%	-21,2%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R$ 4,52	R$ 6,68	R$ 5,74	26,9%	-14,1%
Belo Horizonte - MG	R$ 4,74	R$ 6,67	R$ 5,78	22,0%	-13,4%
Goiânia - GO	R$ 4,79	R$ 7,14	R$ 6,54	36,5%	-8,4%
Salvador - BA	R$ 4,57	R$ 6,76	R$ 6,49	42,2%	-4,0%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2022).
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Seguindo a tendência observada em agosto, na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 17,7% menores em relação ao mês anterior. Porém, em 2022, o atacado ainda acumula alta de 53% e em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços estão 33% maiores.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou retração de 13,4% em comparação com agosto.

Apesar do aumento sazonal da produção, uma menor oferta no campo, em razão de uma significativa elevação dos custos da atividade, tem desestimulado a produção, aumentando a concorrência das indústrias por matéria-prima e forçando-as a reajustar os preços negociados com os canais de distribuição. Tal cenário vem causando pressão altista em todos os elos do setor. Entretanto, com um mercado interno bastante fragilizado, já se observa queda no consumo e, consequentemente, os preços declinaram.

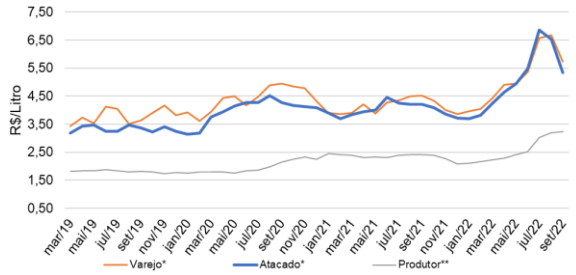
Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao observado no Estado de São Paulo, com queda de 17% no atacado e de 13,4% no varejo em relação ao mês anterior, conforme pode ser observado no gráfico 2. No Estado, em 2022 o atacado e varejo acumulam alta de 52,6% e 34,5%, respectivamente.

Análise MENSAL

Leite e Derivados

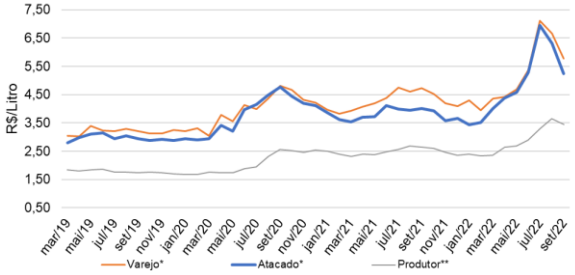
SETEMBRO DE 2022

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2022).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite – Minas Gerais



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2022).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

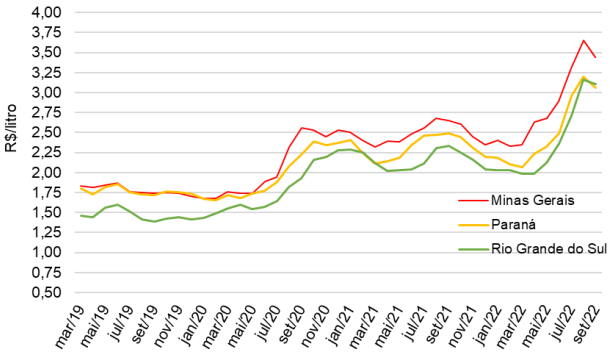
Preços ao produtor

Em todos os Estados do país, na média, foi observada uma valorização de 0,9% nos preços recebidos pelo produtor em relação ao mês anterior. Entretanto, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, que respondem por quase 53% da produção nacional, observaram uma redução média de 3,8% em relação a agosto. Em comparação com o mesmo período de 2021, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 29,7% maiores e a variação acumulada em 2022 encontra-se no patamar de 38,4%.

Conforme citado, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país, implicando numa menor oferta de produto no campo e um aumento da disputa dos laticínios por matéria-prima. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação para aumento desde meados de 2021.

Por outro lado, o déficit de matéria-prima vem sendo suprido pelos maiores volumes importados nos últimos meses, fato este, que somado a um mercado consumidor fragilizado e a maior oferta sazonal, tem contribuído para pressões baixistas nos preços ao produtor, cujo cenário deve permanecer no médio prazo.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2022).

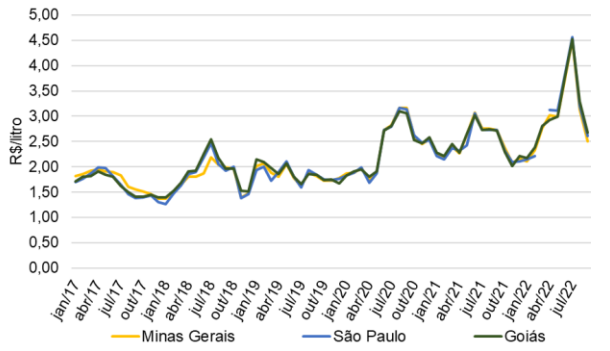
Preços leite spot

Após uma queda de 30% em agosto em relação a julho, o leite spot seguiu se desvalorizando em setembro, registrando uma retração de 19% em relação ao mês anterior. Uma maior oferta sazonal, um crescimento no volume importado e uma economia enfraquecida contribuíram para este cenário. Em comparação com o mesmo período de 2021, os preços estão 4% menores.

Diante desse cenário, é esperado que os preços recebidos pelo produtor também acompanhem a tendência de queda.

Por fim, em razão dos custos de produção ainda permanecerem em altos patamares, essas pressões baixistas podem contribuir para um cenário de queda ainda mais acentuada no volume de leite captado no país, uma vez que os investimentos na atividade estão comprometidos pelas estreitas margens.

GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, setembro de 2022).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 2º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma redução de 7,6% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2021, o que corresponde a cerca de 440 milhões de litros de leite a menos. Em comparação com o trimestre anterior, a captação foi 8,5% menor. Tal

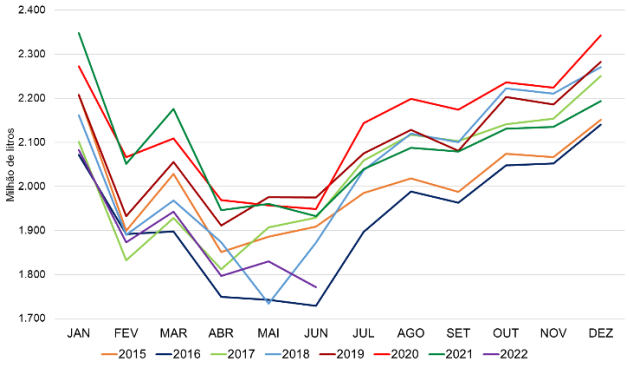
cenário, além de ser influenciado por questões de sazonalidade, vem sendo demasiadamente impactado pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor.

Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade. A redução na produção já é sentida no país inteiro desde meados de 2021, e, atualmente, já recuou a patamares próximos dos observados em 2016, ano em que o setor também atravessou importantes adversidades.

Somado a isso, questões climáticas enfrentadas nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que as pastagens vêm sendo fortemente prejudicadas e a produção de silagem para uso no período de menor disponibilidade de alimento no campo também foi demasiadamente comprometida. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem levado a pressões altistas nos preços comercializados.

Conforme Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por 70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado. A região Sul, por exemplo, registrou uma redução de 3,2% na produção de leite no segundo trimestre desse ano, em comparação com o mesmo período de 2021. O Sudeste, por sua vez, registrou queda de 10,5% no mesmo período observado, onde Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram as maiores quedas.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (setembro de 2022).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Variação 2021/20	Variação aa 2016 a 2021	Participação 2021
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.032.169	24.989.331	-0,2%	1,9%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	964.928	-4,7%	-3,0%	3,9%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.791.866	4,3%	11,2%	7,2%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.473.176	-5,5%	0,0%	37,9%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.805.756	0,6%	3,8%	39,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	2.992.073	-4,4%	0,0%	12,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Relação de troca

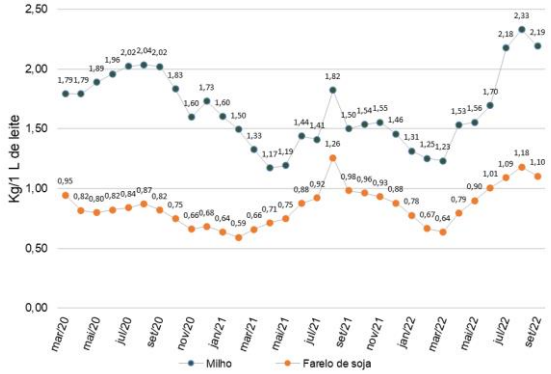
Após cinco meses de melhora na relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná, em setembro, foi observado comportamento inverso, ratificando o previsto na conjuntura do mês anterior. Aumento nos preços dos grãos, bem como ligeira queda nos preços recebidos pelo produtor pesaram nesse cenário.

Ademais, as quedas observadas nos valores de leite Spot impactam os preços recebidos pelo produtor no curto prazo, cujo cenário tende ser mantido, corroborado, inclusive, pelo aumento sazonal da oferta, bem como pelos maiores volumes importados, causando pressões baixistas nos valores recebidos pelo produtor.

Apesar do cenário observado, no Paraná, a relação leite/milho está 46% superior em comparação com o mesmo período de 2021, enquanto que em relação ao mês anterior, houve queda de 6%. Quanto à soja, a relação está 12,2% melhor em comparação com o mesmo período de 2021 e 6,6% menor em relação a agosto. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,19 quilos de milho e 1,1 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 0,8% inferior em relação ao mês anterior e cerca de 58% maior que em setembro do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,36 quilos de milho.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



Fonte:Conab.
*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

Pelo quinto mês consecutivo as importações vêm ganhando margem. Em setembro, em termos de valor em dólar, as importações foram 176% maiores que o mesmo período do ano passado e 7% a mais que o mês anterior, cujo volume já havia sido recorde. A quase totalidade das importações vieram da Argentina e Uruguai. A queda nos preços internacionais e uma oferta interna limitada, com consequente elevação significativa dos preços no mercado nacional, levaram a uma melhora na paridade de importação, sustentando os maiores volumes de importados.

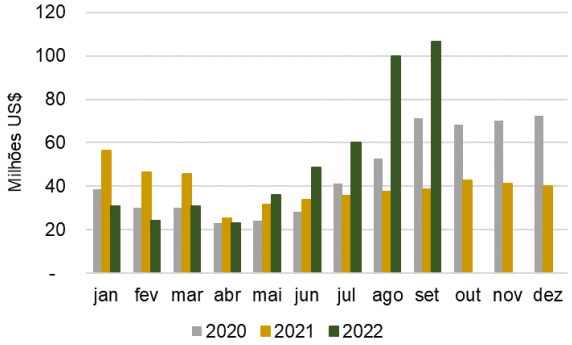
O leite em pó figura como o principal produto importado pelo Brasil, sendo responsável por 57%, em volume, das importações de lácteos em 2022. Em setembro foram importados 17,4 milhões de quilos de leite em pó. Tal número é 19% maior que o volume de leite em pó importado no mês anterior e 230% superior em relação ao mesmo período de 2021.

Exportação

Apesar da recuperação de 2,8% no valor exportado em relação ao mês anterior, a janela de exportação permanece tímida, totalizando cerca de US$ 7,07 milhões de dólares. Em relação ao mesmo período de 2021, as exportações também aumentaram 4,5%. No acumulado do ano, leite em pó e leite condensado foram responsáveis por 45% de todo o volume exportado. Com preços menores no mercado internacional e uma produção menor em razão dos altos custos de produção, a janela de exportação segue limitada, cuja tendência deve permanecer no médio prazo.

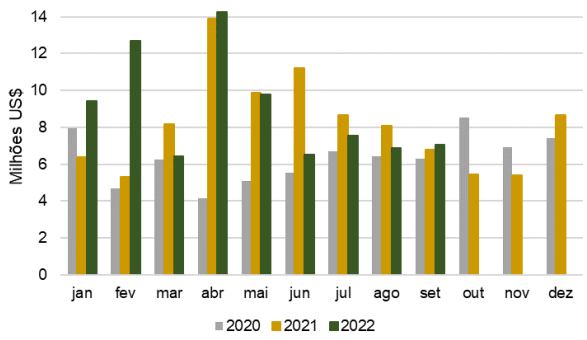
Diante disso, portanto, uma vez que a recuperação da produção é lenta, ainda que o período seja de aumento na produção sazonal, a tendência é de que as importações continuem firmes no médio prazo.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2022

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Oferta limitada.	Aumento das importações.

Expectativa: Apesar da tendência baixista, é esperado que os preços continuem maiores em relação ao ano anterior. A produção de leite já é significativamente menor que 2021 e vem sendo demasiadamente impactada pelos elevados custos de produção, além de adversidades climáticas e incertezas econômicas. Ainda que os valores recebidos pelos produtores estejam maiores em relação a 2021, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Nesse sentido, os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor, o qual permanece fragilizado, apesar de melhoras recentes. Com uma oferta interna limitada, embora seja a época de aumento sazonal na produção, e melhora na paridade de importação, haja vista os maiores preços praticados no mercado interno e os menores preços no mercado internacional, a dinâmica para as importações apresenta-se mais favorável que em meses anteriores, devendo seguir esse comportamento no médio prazo. Quanto às exportações, por outro lado, há uma perda de competitividade e tal cenário, portanto, não deve sofrer modificações em curto espaço de tempo.

MERCADO INTERNACIONAL

Seguindo a tendência de agosto, porém num ritmo menor, o comportamento baixista foi registrado no mercado internacional durante o mês de setembro, com maiores retrações nos mercados da Europa. Na média, apesar da queda observada, os preços ainda estão acima dos registrados para o mesmo período de 2021. Para o médio prazo, se espera um mercado incerto e alguma volatilidade nos preços.

Na América do Sul, os custos com alimentação e fertilizantes continuam altos, assim como no cenário mundial, levando a menos investimentos no setor e uma queda na produção. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação, apesar da ligeira queda em relação ao mês anterior, mas, cerca de 33,6% superiores em comparação com o mesmo período de 2021. De modo geral, os problemas de ordem econômica no continente têm freado o consumo e o repasse dos custos de produção.

Na Oceania, os preços ainda estão elevados quando comparados com o mesmo período de 2021, porém, estáveis em relação ao mês anterior, com exceção do leite em pó desnatado, que apresentou leve queda em relação a agosto. Pastagens ainda em recuperação, altos preços dos insumos e pouca disponibilidade de ração, além da escassez de mão de obra, têm freado a produção de leite no continente, apesar dos altos valores recebidos pelos produtores nas fazendas. No curto prazo, a oferta ainda segue bem ajustada à demanda. A Ásia voltou a realizar aquisições, o que, de certa forma, gera pressões altistas no mercado.

Na Europa, segue se concretizando a previsão de que 2022 registre uma menor produção em relação a anos anteriores. O verão europeu – com temperaturas elevadas em relação à média histórica e a escassez hídrica –, além das menores aquisições da China e os desdobramentos do conflito entre Rússia e Ucrânia vêm preocupando o setor. Além disso, a possibilidade de uma crise energética no continente tem diminuído os investimentos no setor, além de gerar preocupações acerca do enfrentamento do período frio que se aproxima, bem como sobre a capacidade das indústrias em manterem suas plantas em funcionamento. O leite em pó desnatado apresentou o maior recuo nos preços comercializados no GDT, em torno de 3,6%, em relação ao mês anterior, mas ainda 22,2% maiores que o mesmo período de 2021, seguido pelo soro em pó, cujos valores comercializados já são 6,5% menores que o ano anterior. Por fim, os estoques seguem estáveis e ajustados.

Leite e Derivados

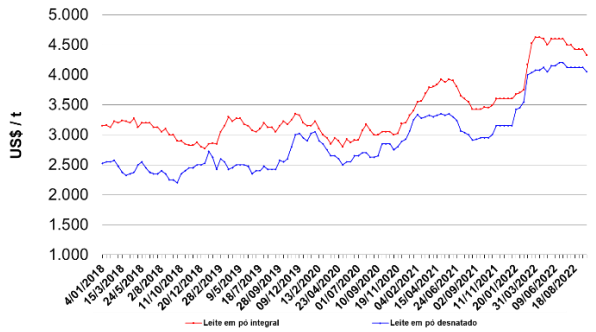
SETEMBRO DE 2022

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US$/tonelada)

	set/21	Mês anterior	set/22	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.437,5	4.462,5	4.391,7	27,8%	-1,6%
Leite em pó desnatado	2.941,7	4.125,0	4.100,0	39,4%	-0,6%
Oceania					
Leite em pó integral	3.675,0	3.525,0	3.541,7	-3,6%	0,5%
Leite em pó desnatado	3.183,3	3.587,5	3.558,3	11,8%	-0,8%
Manteiga	4.825,0	5.312,5	5.341,7	10,7%	0,5%
Queijo Cheddar	4.258,3	5.062,5	5.179,2	21,6%	2,3%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.854,2	5.006,3	4.883,3	26,7%	-2,5%
Leite em pó desnatado	3.062,5	3.881,3	3.741,7	22,2%	-3,6%
Manteiga	4.845,8	7.418,8	7.287,5	50,4%	-1,8%
Soro em pó	1.216,7	1.175,0	1.137,5	-6,5%	-3,2%

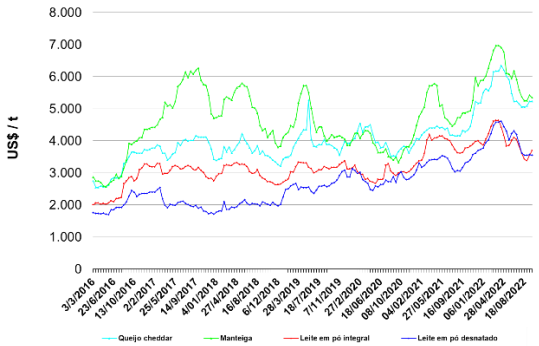
Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em outubro de 2022.
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "*International Dairy Market News – Reports and Prices*", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



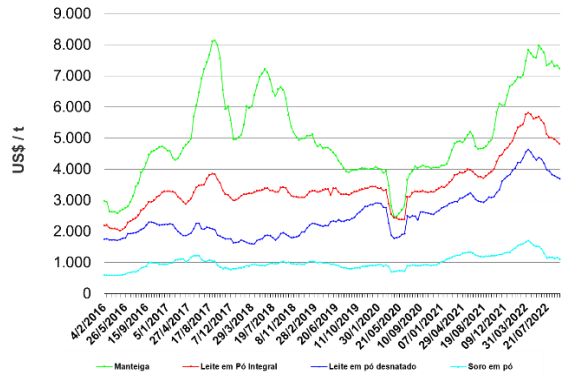
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho dos principais produtores, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2022

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022*	Variação 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.640	11.445	11.900	12.000	0,8%	2,2%
Brasil	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	32.012	34.400	34.600	38.500	11,3%	7,1%
União Europeia	143.060	145.415	145.700	142.250	-2,4%	26,1%
Índia	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	18,0%
México	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	21.896	21.980	22.240	21.875	-1,6%	4,0%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.429	15.447	15.500	15.190	-2,0%	2,8%
Estados Unidos	99.084	101.252	102.604	102.490	-0,1%	18,8%
Outros	45.551	46.137	45.813	44.652	-2,5%	8,2%
Mundo	527.738	539.601	544.072	545.182	0,2%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (outubro, 2022). *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	Menores aquisições da China.
Crise energética na Europa.	

Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os preços ainda se mantenham em patamares altos no médio prazo. Entretanto, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China e incertezas sobre aumentos nos volumes de compra do país, o mercado internacional permanece instável. Outro fator agravante e que pode causar volatilidade no mercado a curto e médio prazo é a crise energética enfrentada pela Europa.

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços seguem em tendência baixista, mas ainda superiores aos observados no ano anterior. A recuperação da produção é lenta e os altos custos com insumos, alimentos, energia, combustível, dentre outros permanece. O leite spot fechou setembro 19% mais barato que o mês anterior, após registro de alta vertiginosa até julho, e 4% menor que setembro do ano passado. O consumo segue retraído e já se observam quedas nos valores dos derivados lácteos em nível de atacado e varejo. A relação de troca apresentou comportamento negativo, em que pese a desvalorização no preço recebido pelo produtor no último mês e alta nos custos de produção. Com uma menor produção interna e preços mais altos quando comparados a 2021, as importações cresceram pelo quinto mês consecutivo, equilibrando a oferta de produto no mercado interno e influenciando na queda dos preços. O cenário de margens apertadas, porém, deve seguir durante todo o ano.

No mercado internacional, setembro foi marcado por tendência baixista, apesar de mais amena que o mês anterior. Os altos custos de produção, as menores aquisições da China, as adversidades climáticas enfrentadas pela Europa e a crise energética que vem afligindo o continente contribuíram para esse cenário. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada a demanda e os preços permanecem acima dos praticados no mesmo período de 2021.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC
Equipe técnica
Erik Colares de Oliveira
Gabriel Rabello Correa
Wander Fernandes de Sousa

NÚCLEO DE INFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS
Equipe técnica
Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)